VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS PARA EL APRENDIZAJE APRENDIZAJE ESTUDIANTIL AUTISTA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

METHODOLOGICAL STRATEGIES FOR LEARNING AUTISTA STUDENT LEARNING: AN INTEGRATIVE REVIEW

Apresentação: Comunicação Oral

Jaqueline Costa da Silva Lima¹; Patrícia Hander de Lucena Neri²; José Roniero Diodato³
Fabiana Tavares dos Santos Silva⁴; Ayrton Matheus da Silva Nascimento⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0165>

Resumo

Neste estudo discutiremos sobre as especificidades do estudante surdo autista, analisando as estratégias metodológicas, utilizadas pelos professores em prol de sua aprendizagem. Compreendermos que a educação Inclusiva na escola regular é vantajosa para todas as crianças, pois participam e aprendem de acordo com suas condições cognitivas com o apoio dos professores que priorizam a aprendizagem e as peculiaridades de cada estudante. Quando se trata da surdez e do Transtorno do Aspecto Autista (TEA), as escolas precisam estar dispostas a modificar seu currículo e seu espaço físico a fim de suprirem as necessidades de todos os seus alunos. No ambiente escolar, devido suas prioridades específicas: ser surdo e ao mesmo tempo autista, o autismo pode acarretar outras deficiências (não como condição, mas como possibilidade) como, superdotação, por exemplo. A motivação em pesquisar esta temática vai ao encontro de nossas expectativas de verificar se os professores se sentem preparados para receber crianças surdas com TEA no espaço escolar e de que forma essas estratégias de ensino, utilizadas pelos professores refletem no processo de ensino e aprendizagem do estudante. Os resultados apontaram para a relevância do desenvolvimento de protocolos de avaliação e de identificação das habilidades comunicativas, no contexto escolar direcionados a alunos surdos com TEA enfatizando as estratégias de comunicação visual. Nesse prisma concluímos, mas sem encerrar nossas discussões, que o repensar nas estratégias metodológicas para a aprendizagem do aluno surdo autista são de suma importância na análise da evolução de competências, bem como, para acessibilidade comunicacional daqueles que fazem uso da Libras, como o sujeito surdo com autismo.

¹ Letras Libras, Uniasselvi, jackeline.libras@gmail.com

² Pedagogia, FCE, patylucena80@hotmail.com

³ Letras Libras, UFPE, joseroniero@gmail.com

⁴ Letras Libras, Uniasselvi, fabianatavares_letras@yahoo.com.br

⁵ Especialista em Ensino de Química, UCAM – PROMINAS, ayrthon.matheus@gmail.com

Palavras-Chave: Aprendizagem. Estratégias Metodológicas. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Surdez. Língua Brasileira de Sinais.

Resumen

En este estudio discutiremos sobre las especificidades del estudiante sordo autista, analizando las estrategias metodológicas utilizadas por los maestros para su aprendizaje. Entendemos que la educación inclusiva en la escuela convencional es ventajosa para todos los niños, ya que participan y aprenden de acuerdo con sus condiciones cognitivas con el apoyo de maestros que priorizan el aprendizaje y las peculiaridades de cada alumno. Cuando se trata de sordera y trastorno del aspecto autista (TEA), las escuelas deben estar dispuestas a modificar su plan de estudios y espacio físico para satisfacer las necesidades de todos sus estudiantes. En el entorno escolar, debido a sus prioridades específicas: ser sordo y al mismo tiempo autista, el autismo puede conducir a otras discapacidades (no como una condición, sino como una posibilidad) como la superdotación, por ejemplo. La motivación para investigar este tema cumple con nuestras expectativas para verificar si los maestros se sienten preparados para recibir niños sordos con TEA en el espacio escolar y cómo estas estrategias de enseñanza utilizadas por los maestros se reflejan en el proceso de enseñanza y aprendizaje del estudiante. . Los resultados señalaron la relevancia del desarrollo de protocolos para la evaluación e identificación de habilidades comunicativas en el contexto escolar dirigido a estudiantes sordos con TEA que enfatizan las estrategias de comunicación visual. A la luz de esto, concluimos, pero sin finalizar nuestras discusiones, que repensar las estrategias metodológicas para el aprendizaje de los estudiantes autistas sordos es de suma importancia en el análisis de la evolución de las competencias, así como para la accesibilidad comunicacional de aquellos que usan Libras, como el sujeto sordo con autismo.

Palabras Clave: Aprendizagem, Estratégias Metodológicas, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Surdez, Língua Brasileira de Sinais.

Abstract

In this study we will discuss about the specificities of the autistic deaf student, analyzing the methodological strategies used by teachers for their learning. We understand that Inclusive education in regular school is beneficial for all children, as they participate and learn according to their cognitive conditions with the support of teachers who prioritize learning and the peculiarities of each student. When it comes to deafness and Autistic Aspect Disorder (ASD), schools need to be willing to modify their curriculum and physical space to meet the needs of all their students. In the school environment, due to its specific priorities: being deaf and at the same time autistic, autism can lead to other disabilities (not as a condition, but as a possibility) such as giftedness, for example. The motivation in researching this theme meets our expectations to see if teachers feel prepared to receive deaf children with ASD in the school space and how these teaching strategies used by teachers reflect on the student's teaching and learning process. . The results pointed to the relevance of the development of protocols for assessment and identification of communicative skills in the school context directed to deaf students with ASD emphasizing visual communication strategies. In this light, we conclude, but without ending our discussions, that rethinking methodological strategies for the learning of deaf autistic students are of paramount importance in the analysis of the evolution of competences, as well as for the communicational accessibility of those who use Libras, as the subject. deaf with autism

Keywords: Learning, Methodological Strategies, Autistic Spectrum Disorder (ASD), Deafness, Brazilian Sign Language

Introdução

A Educação Inclusiva na escola regular é vantajosa para todas as crianças, pois participam e aprendem de acordo com suas condições cognitivas com o apoio dos professores que priorizam a aprendizagem e as peculiaridades de cada estudante. Quando se trata da surdez e do Transtorno do Aspecto Autista (TEA), as escolas precisam estar dispostas a modificar seu currículo e seu espaço físico a fim de suprirem as necessidades de todos os seus alunos, objetivando, dessa maneira, uma mudança no contexto educacional e social, no sentido de contemplar a todos (BORGES, 2018).

O estudante com perda sensorial⁶ lida com duas realidades distintas dentro do sistema educacional devido suas prioridades específicas: ser surdo e ao mesmo tempo autista. Em contrapartida, o autismo pode acarretar outras deficiências (não como condição, mas como possibilidade) como, superdotação e ao mesmo tempo levanta a discussão sobre a deficiência intelectual se está ou não condicionada ao autismo. Ao discutirmos estas questões em nosso trabalho, e por perceber que esses dois diagnósticos se confundem dentro do sistema educacional e, por vezes, passam despercebidos, pretendemos levantar o debate sobre o surdo autista no contexto escolar.

Diante destes condicionamentos é importante pensar sobre a proposta da educação bilíngue para o surdo autista, bem como, na discussão dos critérios de acessibilidade no processo de ensino aprendizagem, bem como a metodologia e didática utilizada pelo professor (ROCHA, 2016).

Os estudantes surdos e com TEA requerem um atendimento com atenção redobrada por parte do corpo docente, nas áreas de comunicação e interação social que devem ser estimuladas antes da inclusão na sala de aula de qualquer nível de escolarização. Tanto a surdez quanto o autismo apresentam desafios para a linguagem (o ensino da Libras) e para comunicação da criança, pois quanto se trata do surdo autista, esta condição, não somente agrava o processo de comunicação, como também todo processo de ensino e aprendizagem. À

⁶Ao longo do trabalho o termo “perda sensorial” será utilizado para se referir a “surdez”, por se tratar de uma terminologia utilizada por pesquisadores norte-americanos. Dessa forma, para fazer jus aos artigos pesquisados que utilizamos em nossas análises, optamos por preservar o conceito.

medida que o número de diagnóstico desse perfil aumenta, amplia-se também a necessidade de programas que atendam às necessidades desses alunos de forma a contemplar suas especificidades (TERRY, 2014).

É relevante destacar que os profissionais da educação utilizem-se de recursos para educar essas crianças surdas e com TEA, a fim de engajá-los no processo de ensino e aprendizagem com ênfase na língua de sinais e estratégias metodológicas adaptadas. É tarefa do profissional se debruçar e oportunizar o sucesso educacional destes educandos (BROWN, 2015).

Devido a carência de qualificação profissional para o atendimento à criança Surda com TEA, a escola sofre um grande impacto nos primeiros contatos com este aluno. O estudante se manifesta de forma satisfatória quando tem contato com seus pares através da Libras, dessa forma será proporcionado um contato efetivo com sua cultura. A Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo habitável e acessível as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas (STROBEL, 2008, p. 30).

Com isso, analisar as estratégias metodológicas para a aprendizagem do aluno surdo com TEA do ensino fundamental numa escola da Zona da Mata sul de Pernambuco, faz parte do nosso objeto de pesquisa. Assim, este estudo será realizado através de uma pesquisa qualitativa por meio da utilização de observações das práticas cotidianas e das interações do estudante surdo e com TEA no ambiente escolar e suas relações sociais, além da utilização de dados bibliográficos para análise e complemento de nossas discussões.

Nossa motivação em pesquisar esta temática vai ao encontro de nossas expectativas de como verificar se os professores se sentem preparados para receber crianças surdas com TEA no espaço escolar e de que forma essas estratégias de ensino, utilizadas pelos professores, refletem no processo de ensino e aprendizagem do estudante. .

Os principais desafios associados ao autismo incluem: o motor, social e comunicacional e que podem se tornar ainda mais desafiadores quando a criança também for surda. Devido a esse condicionamento, é imprescindível que a criança surda aprenda a Língua Brasileira de Sinais (Libras), independente da condição do TEA, pois para as crianças surdas se desenvolverem e se comunicarem através da língua de sinais. Destacamos a relevância do ensino e aprendizagem da Libras, pois a Libras é uma forma de comunicação e expressão com sistema linguístico próprio reconhecida através da Lei 10. 436/2002 (BRASIL, 2002).

Segundo Cavalcanti (2017), conhecer a deficiência é apenas o ponto de partida para que se possa compreender as particularidades e as possibilidades de desenvolvimento - e, a partir daí, planejar as atividades pedagógicas com foco na flexibilização curricular e nos direitos de aprendizagem de todos os aprendizes.

Fundamentação Teórica

Szymanski (2012), Abner (2013), Morris (2009) e Toth (2009) definiu o autismo como um grupo de deficiências de desenvolvimento / condição neurobiológica que resulta em déficits dentro das áreas de comunicação, comportamentos repetitivos e restritivos, e socialização. A surdez é caracterizada por ter pouca ou nenhuma audição funcional e o indivíduo para comunicar-se deve confiar em métodos específicos da comunicação visual. A língua utilizada pelo surdo, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), proporciona o acesso ao mundo majoritariamente ouvinte que não está adaptado para estes sujeitos, como vimos em Quadros (2007),

a voz dos surdos são as mãos e os corpos que pensam, sonham e expressam. As línguas de sinais envolvem movimentos que podem parecer sem sentido para muitos, mas que significam a possibilidade de organizar as ideias, estruturar o pensamento e manifestar o significado da vida para os surdos. Pensar sobre a surdez requer penetrar no mundo dos surdos e ouvir as mãos que, com alguns movimentos, nos dizem que para tornar possível o contato entre os mundos envolvidos se faz necessário conhecer a língua de sinais (QUADROS, 2007, p. 119).

Um diagnóstico precoce do autismo em crianças que são surdas é importante para criação de uma abordagem específica no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, a proposta educacional desses alunos depende de estratégias metodológicas específicas em língua de sinais. Tal proposta não é determinada por apenas um tipo de procedimento, mas através de um processo multidisciplinar que atenda as suas singularidades (LILLEY, 2014; TERRY, 2014; JACKSON, AMMERMAN E TRAUTWEIN, 2015). Ao nos referirmos numa educação baseada em língua de sinais, fazemos alusão ao ensino bilíngue, esta abordagem educacional

tem como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país. [...] os autores ligados ao bilinguismo percebem o surdo de forma

bastante diferente dos autores oralistas e da Comunicação Total. Para os bilinguistas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez (GOLDFELD, 2001, p. 38).

O TEA é um transtorno complexo definido por "persistente déficits na comunicação social e interação social a ação em vários contextos restritos, de padrões de comportamento, de interesses ou atividades" (Associação Americana de Psiquiatria; APA, 2013: 50). A surdez apresenta-se a partir da perda auditiva entre leve, moderada à profunda. Indivíduos com perda auditiva leve pode ouvir sons entre 25 e 40 dB, enquanto aqueles com perdas profundas não pode acessar sons até que estejam acima de 90 dB.

Há uma escassez de pesquisas que abordam as comorbidades de surdez e TEA em crianças (Rosenhall et al., 1999; Guardino, 2008; Fitzpatrick et al., 2014; Cejas et al. 2015). Enquanto a taxa de prevalência sozinha pode não parecer justificar o desenvolvimento intensivo de intervenções, as características da população tornam a intervenção preocupação imediata e substancial. Através das barreiras na linguagem, surge o aumento de comportamentos aberrantes ou indesejados (DOMINICK ET AL., 2007; BARKER ET AL., 2009).

A presença desse comportamento indesejado em ambiente educacional, pode ser visto pelos professores como mais importante do que a necessidades de uma comunicação mínima em língua de sinais com o aluno surdo e com TEA, ou até mesmo a falta de serviços especializados (Borders, Meizen-Derr, et al., 2015). O comportamento e os níveis de linguagem deficitárias criam efeitos adversos nos resultados dos alunos, dessa forma, há uma diminuição da participação em ambientes de educação no modo geral (Walker & Bullis, 1991; Yell, 1995; Heflin & Bullock, 1999), bem como a integração na comunidade (NELSON & PEARSON, 1991).

A busca pela identificação de práticas educativas exitosas pode ser ainda mais complexa devido o TEA está associado a surdez. E a linguagem comunicacional é o ponto primordial para se fazer a discussão sobre práticas intervencionistas baseadas nas evidências das dificuldades destes alunos. No que se refere a criança surda, este

percebe o mundo de forma diferenciada dos ouvintes, através de uma experiência visual e faz uso de uma linguagem específica para isso, a língua de sinais. Esta língua é, antes de tudo, a imagem do pensamento dos surdos e faz parte da experiência vivida da comunidade surda. Como artefato cultural, a língua de sinais também é submetida à significação social a partir de critérios valorizados, sendo aprovada como sistema de

linguagem rica e independente (QUADROS, 2007, p. 55).

Neste sentido, fica evidente que quanto mais cedo propiciar o contato com a língua de sinais, melhor é o desenvolvimento da pessoa surda autista. É irrelevante se pensar nas práticas metodológicas sem antes de tudo pensar na aquisição da língua, pois

[...] a capacidade humana de significação se apresenta como uma competência específica para operação, produção e decodificação dos signos, permitindo, através desta faculdade, a produção de significados. Essa constatação infere à aquisição da língua um lugar privilegiado, não apenas no que se refere ao processo de comunicação, mas também ao desenvolvimento cognitivo (LODI; MÉLO; FERNANDES, 2012 apud MESA CASA, 2016, p. 42).

Mesa Casa (2016, p. 43), afirma que “uma língua adquirida em sua totalidade e fluência é a base do processo de comunicação e desenvolvimento cognitivo”. Sacks (2010, p. 58) diz ainda que há um “perigo especial que ameaça o desenvolvimento humano, tanto intelectual como emocional, se deixar de ocorrer a aquisição apropriada de uma língua”. Isto é uma constatação óbvia que a capacidade da criança no início da aquisição da linguagem, fará com que ela desenvolva as potencialidades a partir do processo de maturação da língua de forma natural, no caso da educação de surdos autista, com o estímulo espaço-visual.

Metodologia

Este estudo será realizado através de uma pesquisa qualitativa por meio da utilização de observações das práticas cotidianas e das interações do estudante surdo e com TEA no ambiente escolar e suas relações sociais, além da utilização de dados bibliográficos para análise e complemento de nossas discussões.

Através desses instrumentos foi possível tomar conhecimento do perfil das crianças surdas e com TEA; das propostas metodológicas utilizadas pelos professores no ambiente escolar, bem como a maneira que é visto o aluno surdo autista dentro de suas peculiaridades.

Segundo Tacca (2006), a análise do contexto, a definição do problema e a definição das questões, direcionam a pesquisa e dão início ao processo de pesquisa científica, incentivando os pesquisadores a procurarem informações sobre várias temáticas da revisão sistemática da Literatura.

A revisão de literatura, foi feita em meados de julho de 2019, nas bases de dados

Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na plataforma do Google Acadêmico. Em ambas as bases de dados, os descritores utilizados foram os seguintes: “Aprendizagem” AND “Metodologia” AND “Surdez” AND “Transtorno do Espectro Autista”, em português. Já para pesquisa do idioma em inglês, serão utilizados os seguintes descritores: “Learning” AND “Methodology” AND “Deaf” AND “Autism Spectrum Disorder”. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo os estudos que analisassem as estratégias metodológicas para a aprendizagem do aluno surdo autista. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura que não contemplaram a temática pesquisada.

Um desenho de pesquisa quantitativa foi usado para identificar a programação bem-sucedida dos alunos surdos com TEA. A pesquisa quantitativa examina a relação entre uma organização independente e uma variável dependente em uma população. Nesta pesquisa, optou-se por um estudo descritivo porque a pesquisa examinou a relação entre os alunos com surdez e TEA (variável independente) e o tipo educacional dos alunos (variável independente). A eficácia da colocação será medida pelo progresso acadêmico dos alunos, incluindo avaliações do estado e metas e objetivos relacionadas à linguagem/comunicação e áreas sociais/comportamentais (variável dependente).

O número de alunos surdos e com TEA será uma variável moderadora que pode afetar a variável dependente. Este tipo de estudo fornecerá as informações para identificar o tipo de apoio utilizado e sua eficácia com base na percentagem dos alunos que cumprem as normas sobre a avaliação do estado, demonstração de progresso, observação das metas e objetivos nas áreas deficitárias específicas para alunos com TEA e surdez.

Os dados de uma pesquisa projetada para a pesquisa atual foram utilizados para determinar a colocação mais utilizada e a eficácia percebida dos posicionamentos utilizados para os alunos em questão. Esses dados podem levar à pesquisa e desenvolvimento de um programa abrangente para esses alunos..

A pesquisa realizada na escola nos forneceu respostas e dados para avaliar a programação atual e seu percentual de sucessos. Os dados coletados incluíram as informações demográficas sobre a escola, o número de alunos surdos, com deficiência auditiva e com TEA; os tipos de estratégias metodológicas utilizadas no programa; o progresso escolar dos alunos (por exemplo, realização de avaliações e progresso nas metas e objetivos relacionados à linguagem/comunicação e áreas sociais/comportamentais) e as taxas

de conclusão desses alunos.

Resultados e Discussão

Conforme a população aumenta, educadores, pesquisadores e pais estão se tornando mais conscientes e preocupados com as implicações da surdez no autismo e autismo na surdez. Quase 40% das crianças com uma perda auditiva permanente e identificada têm uma incapacidade adicional (Fitzpatrick, 2000). Lambert, Whittingham, & Leblanc, 2014; Meinzen-Derr et al. 2013; Schieve et al., 2014). Este inclui o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a surdez, em que a criação de um diagnóstico duplo vem aumentando.

No entanto, a pesquisa geral sobre o diagnóstico duplo está gravemente ausente, o que leva a um déficit na identificação precoce e intervenção de qualidade para crianças com este diagnóstico duplo (Meinzen-Derr et al., 2013). Essa falta de profissionais e recursos relacionados ao diagnóstico duplo podem levar a atrasos, ou mesmo a diagnósticos errôneos (Roper, Arnold, & Monteiro, 2003). O impacto da perda auditiva vai muito além do acesso soar devido ao impacto composto de diminuiu o acesso à comunicação (Trussell & Easterbrooks, 2016), desenvolvimento social (Laugen et al., 2016), comportamento e atenção (Edwards & Crocker, 2008) e conquista geral.

De acordo com GAUDERER (1987), as crianças com autismo, em geral, apresentam dificuldades em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas quando participam de um programa intenso de aulas, parecem ocorrer mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e a aprendizagem. A criança autista geralmente tem nível de aprendizagem lento e gradativo, portanto, caberá ao professor e a escola adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno. Deve-se perceber que o ensino é o principal objetivo do trabalho com essas crianças; a persistência e a sensibilização dos envolvidos são um grande aliado deste propósito.

Infelizmente, para alguns indivíduos com espectro, a arte da conversação pode nunca ser dominada. Anormalidades comunicativas não verbais, como falta de contato visual e expressões faciais, bem como o mal-entendido de gestos comuns, também estão incluídos no Critério A. De fato, Cigman (2007) afirma, “eles encontram gestos e outros corpos linguagem tão difícil de usar e entender como discurso” (p. 27).

Como resultados, compreendemos quais são as estratégias utilizadas em sala de aula

com alunos surdos com TEA no Brasil e no mundo através da análise sistemática da literatura. Além disso, ficou clara a importância do desenvolvimento de protocolos de avaliação e de identificação das habilidades comunicativas, no contexto escolar direcionados a alunos surdos com TEA focando nas estratégias de comunicação visual.

As crianças com autismo, em geral, apresentam dificuldades em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas quando participam de um programa intenso de aulas parecem ocorrer mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e a aprendizagem.

Outro resultado encontrado se refere a compreensão dos dados demográficos destes alunos, bem como, do padrão conversacional dessas crianças surdas com TEA e seus parceiros comunicativos na sala de aula. Reforçamos ainda que os professores não se sentem preparados para receber essas crianças surdas com TEA, dessa forma, acreditamos que a elaboração de uma formação continuada para este fim, seja imprescindível.

Quadro 1 – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa

N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
1	2018	Surdez e Autismo: Possibilidades de Intervenção Pedagógica	Thaynan da Rocha Borges	Repositório Digital-IFG	Investigar como é contemplado o estudo sobre o surdo autista, em particular a respeito das práticas inclusivas a partir de estratégias pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita, e divulgar possibilidades de intervenção constituídas, a fim de contribuir para melhora diante dessa especificidade.	Apresenta a discussão da aprendizagem da leitura e da escrita e intervenções pedagógicas possíveis para o ensino aprendizagem de alunos surdo autistas.
2	2018	Working with Dual Diagnoses: A Survey of Teachers Serving Deaf or Hard of Hearing Children Who Have Autism Spectrum Disorder	Jessica A. Scott, Sarah Grace Hansen	Journal of Autism and Developmental Disorders	Examinar os sentimentos de aptidão dos professores para trabalhar com alunos surdos autistas bem como, as estratégias instrucionais usadas com essa população.	Sugere que os professores que trabalham com esta população, sentiu-se despreparada pela falta de recursos e de apoio em seu trabalho com alunos duplamente diagnosticados.
3	2017	Deaf Autism: Common Instructional Practices Described By Deaf Educators	Felicia Rutledge	A Dissertation Presented in Partial Fulfillment Of the Requirements for the Degree Doctor of Philosophy. School of Education	Identificar práticas educativas comuns descritas por professores de surdos com alunos surdos autista que aumentam tanto o nível de engajamento quanto de resultados instrucionais, assim como, a necessidade de práticas e estratégias de apoio aos estudantes.	Utilizar diferentes apoio e recursos para promover a conscientização do professor como a base de conhecimento do autismo e da surdez para aumentar o engajamento e os resultados instrucionais dos alunos que são surdos com autismo.

N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
4	2016	Surdez e Autismo: Um Estudo de Caso	Amanda Santos Rocha	Monografia apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília - UnB	Mostrar a necessidade de um olhar diferenciado e capacitado para nossos estudantes. Assim como, contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento da pessoa Surda.	Apresentar informações sobre seu meio familiar e educacional; no intuito de quebrar paradigmas quanto às potencialidades desses estudantes e propiciar conhecimento para que haja uma cobrança para as autoridades de modo que se efetive as políticas públicas para o atendimento capacitado.
5	2016	A Review of Educational Practices for Deaf/Hard of Hearing Students with Comorbid Autism	Christina M. Borders, Stacey Jones Bock & Kristi M. Probst	Deafness e Education International	Identificar práticas educativas ou intervenções utilizadas com esse grupo de estudantes.	Apresentar informações sobre práticas educacionais potenciais, bem como implicações para a formação de professores.
6	2015	The missing piece: An online resource for deaf educators working with children with a dual diagnosis of deafness and autism spectrum disorder	Haley Shae Brown	An Independent Study submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree of: Master of Science in Deaf Education Washington University School of Medicine .	Examinar a necessidade de um recurso on-line abrangente que contém informações facilmente acessíveis sobre o transtorno do espectro do autismo e a surdez.	Apresenta fatos gerais sobre ASD, como as características do ASD pode ser comparada àquelas exibidas por uma criança surda ou com deficiência auditiva, e métodos potenciais de instrução para crianças com ambos os diagnósticos.
7	2015	Communication And Language In Learners Who Are Deaf And Hard Of Hearing With	Susan M. Bruce, Christy Borders	American Annals Of The Deaf	Identificar antecipadamente a importância teórica das perspectivas e práticas baseadas em evidências na	Apresenta a comunicação e linguagem como formas eficazes na intervenção e que só pode ocorrer quando as

N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
		Disabilities: Theories, Research, And Practice			discursão do aluno surdos autistas.	crianças que são DWD são identificadas cedo e colocados em salas de aula adequadas, com profissionais com serviços que se baseiam em suas potencialidades atendendo as suas necessidades.
8	2014	Placement for students with Co-occurring Disabilities of Hearing Impairment and Autism Spectrum Disorder	Angela Terry	A Dissertation Presented to the Faculty of Jones International University for the Degree of Doctor of Education	Examinar opções de posicionamento mais comuns utilizadas nos Estados Unidos para alunos com deficiência auditiva e Transtorno do Espectro Autista	Mostra o posicionamento, opções e apoios mais frequentemente utilizados nos programas e escolas dos respondentes a crianças com surdez e autismo.
9	2014	Educator-Perceived Affects of Autism Spectrum Disorder on Deaf Children: A National Survey Study	Brittany M. Biddle	Eastern Kentucky University Encompass	Identificar a relação entre os transtornos do espectro do autismo e a surdez que ainda continua sendo é relativamente inexplorada.	Apresenta as áreas em que as crianças surdas com o autismo luta mais por métodos que melhor o ajudam a aprender, e quais abordagens para a sua comunicação funcionam melhor.

Conclusões

Ao longo dessa revisão de literatura, sobre estratégias metodológicas para a aprendizagem do aluno surdo autista do ensino fundamental, inferimos a necessidade das escolas estarem dispostas à modificação curricular pedagógica e de seu espaço físico a fim de suprirem as necessidades de todos os seus alunos, objetivando dessa maneira, uma mudança significativa no contexto educacional e social, no sentido de contemplar a todos. A inexistência dessa modificação pode tornar-se uma barreira, no que diz respeito a educação e ao desenvolvimento intelectual e cognitivo do educando surdo autista.

A não adequação das propostas metodológicas, não garante ao surdo autista um acesso qualitativo no processo educativo, inclusivo e com equidade; tornar-se-ia díspares às suas especificidades linguísticas, cultural e identitária. Dessa forma, é relevante pensar sobre a garantia do que já foi conquistado a partir da Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), que assegura acesso comunicacional a todos as pessoas com deficiência.

Dessa forma, os estudantes surdos e com TEA requerem um atendimento com atenção redobrada por parte do corpo docente, nas áreas de comunicação e interação social que devem ser estimuladas antes da inclusão na sala de aula de qualquer nível de escolarização. Tanto a surdez quanto o autismo apresentam desafios para a linguagem (o ensino da Libras) e para comunicação da criança, pois quanto se trata do surdo autista, esta condição, não somente agrava o processo de comunicação, como também todo processo de ensino e aprendizagem. À medida que o número de diagnóstico desse perfil aumenta, amplia-se também a necessidade de programas que atendam às necessidades desses alunos de forma a contemplar suas especificidades (TERRY, 2014).

Diante destes condicionamentos é importante pensar sobre a uma proposta de educação bilíngue para o surdo autista que envolva as singularidades linguística que permeiam o sujeito surdo possuidor de direitos linguísticos e tê-los como matriz no processo pedagógico e, para isso, devem ser utilizadas as estratégias que estejam de acordo com a pedagogia visual.

Percebemos ao longo da pesquisa que os professores não se sentem preparados para receber crianças surdas com TEA em sala de aula e que desconhecem o caminho para que as estratégias metodologias de ensino, sejam utilizadas de maneira que promovam o desenvolvimento da comunicação, integração e da aprendizagem efetivamente.

Nesse prisma concluímos, mas sem encerrar nossas discussões, que o repensar nas estratégias metodológicas para a aprendizagem do aluno surdo autista são de suma

importância na análise da evolução de competências, bem como, para acessibilidade comunicacional daqueles que fazem uso da Libras, como o sujeito surdo com autismo. Estes apresentam variações nos níveis de comunicação e de estilos de aprendizagem. Isso remete a uma nova concepção no uso de metodologias que promova, de fato, igualdade de oportunidades, empoderamento e respeito as especificidades dos sujeitos em formação escolar.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: **American Psychiatric Association**, 2013.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em 10 out. 2019.

_____. **Lei nº 3.146 de 06 de julho de 2015** - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 09 out. 2019.

_____. **Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em 10 out. 2019.

BIDDLE. B. M.. Educator-Perceived Affects of Autism Spectrum Disorder on Deaf Children: A National Survey Study. **Eastern Kentucky University Encompass**, 2014.

BORGES, Thaynan da Rocha. Surdez e Autismo: Possibilidades de Intervenção Pedagógica. **Repositório Digital- IFG**, 2018.

BORDERS, C., BOCK, S. J. Core strategies for supporting children with deafness and autism spectrum disorder: In **Advanced Bionics webinar series**. Retrieved from Audiology. Part1. December, 2014.

BORDERS, C. BRUCE, S. M., **Communication And Language In Learners Who Are Deaf And Hard Of Hearing With Disabilities: Theories, Research, And Practice** American Annals Of The Deaf, 2015.

BORDERS, Christina M. BOCK, Stacey J. PROBST, Kristi M. A Review of Educational Practices for Deaf/Hard of Hearing Students with Comorbid Autism. **Deafness e Education International**, 2016.

BROWN, H. S. **The missing piece**: An online resource for deaf educators working with children with a dual diagnosis of deafness and autism spectrum disorder. An Independent study submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree of: Master of Science in Deaf Education Washington University School of Medicine, 2015.

CAVALCANTE, T. C. F. **Dialogismo e impedimentos cognitivos**: reflexões sobre a comunicação entre adulto e estudantes com deficiência intelectual. Universidade Federal da Paraíba, 2017.

CIGMAN, R. **Included or excluded?:** The challenge of the mainstream for some SEN children. London: Routledge. 2007

DOMINICK, K.C., DAVIS, N.O., LAINHART, J., Tager-Flusberg, H. Folstein S. **Atypical Behaviors in Children with Autism and Children with a History of Language Impairment**. Research in Developmental Disabilities, 2007.

EDWARDS, L., CROCKER, S. **Psychological Processes in Deaf Children With Complex Needs**: An Evidence-Based Practical Guide. London: Jessica Kingsley Publishers p. 204, 2008.

FITZPATRICK, E., LAMBERT, L., Whittingham, J., & Leblanc, E. Examination of characteristics and management of children with hearing loss and autism spectrum disorders. **International Journal of Audiology**, 2014.

GAUDERER, E. Christian, Autismo – Década de 80. **Uma atualização para os que atuam na área**: do especialista aos pais, Ed. Almed, 2ª edição, 1987

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2001.

GUIMARÃES, L. A. M. et al. **Saúde Mental e trabalho**. Dissertação (Dissertação em administração) – UGV. Rio de Janeiro, p. 45. 2017.

LAUGEN, N.J., JACOBSEN, K.H., RIEFFE, C. Wichstrøm, L. Hearing Preschool Children.. Predictors of Psychosocial Outcomes in Hard-of-. **Journal of Deaf Studies**, 2016.

MEINZEN-Derr J., WILEY, S. , CHOO D. I. Impact of early intervention on expressive and receptive language development among young children with permanent hearing loss. **Am Ann Deaf**, 2011

MESA CASA, Michelle. **Os surdos na aquisição da segunda Língua de Sinais**. 78 f. Universidade Comunitaria da Região de Chapeco – UNOCHAPECO. TCC Curso de Letras Libras, Chapecó – SC. 2016.

NELSON, C., VAN D., J., Oster, T., MCDONNELL, A. P. **Child-guided strategies**: The van Dijk approach to assessment for understanding children and youth with sensory impairments and multiple disabilities. Louisville, KY: American Printing House for the Blind, 2009.

NINA J., LAUGEN, K. H., RIEFFE, J. C. Emotion Understanding in Preschool Children with Mild-to-Severe Hearing Loss. **The Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, Volume 22, Issue 2, P. 155–163. Apr, 2017.

- PERLIN, G.; STROBEL, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 17-31. Editora UFPR
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ROCHA, Amanda S. **Surdez e Autismo**: Um Estudo de Caso. Monografia apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília – UnB, 2016.
- ROPER, L., ARNOLD, P., MONTEIRO, B. Co-Occurrence of Autism and Deafness: **Diagnostic Considerations**. Other SAGE Journals Profile. First Published September, 2003.
- ROSENHALL, U., NORDIN, V., SANDSTROM, M., AHLSEN, G., GILLBERG, C. Autism and Hearing Loss. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 1999.
- RUTLEDGE, Felicia. Deaf Autism: Common Instructional Practices Described By Deaf Educators. A Dissertation Presented in Partial Fulfillment Of the Requirements for the Degree Doctor of Philosophy. **School of Education**, 2017.
- SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta: São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SCOTT, Jessica A. HANSEN, Sarah G. Working with Dual Diagnoses: A Survey of Teachers Serving Deaf or Hard of Hearing Children Who Have Autism Spectrum. **Disorder Journal of Autism and Developmental Disorders**, 2018.
- SZARKOWSKI, A., FLYNN, S., CLARK, T. D. **Diagnosed**: A Retrospective Study of the Process of Diagnosing Autism Spectrum Disorders in Children Who Are Deaf and Hard of Hearing. Seminars in Speech and Language, 2014.
- SZYMANSKI, C., BRICE, P., LAM, K., HOTTO, S. Deaf Children with Autism Spectrum Disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 2012.
- TACCA. Maria Carmen V. R. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas, SP. Editora Alinea, 2006.
- TERRY, Angela. **Placement for students with**: Co-occurring Disabilities of Hearing Impairment and Autism Spectrum Disorder. A Dissertation Presented to the Faculty of Jones International University for the Degree of Doctor of Education, 2014.
- TRUSSELL, J., DUNAGAN, W. J., KANE, J. B. The Effects of Interactive Storybook Reading With Preschoolers Who Are Deaf and Hard-of-Hearing First **Published Research Article**. July, 2017.
- WALKER, H.M. BULLIS, M. **Behavior Disorders and the Social Context of Regular Class Integration**: A Conceptual Dilemma? In J.W. Lloyd, N. Singh, & A.C.Repp, eds. The Regular Education Initiative: Alternative Perspectives on Concepts, Issues and Models. Sycamore, IL: Sycamore. 1991.